

país. Abrange os períodos colonial, reinol e imperial, alcançando apenas o inicio da República. A experiência do autor neste campo da investigação histórica levou-o a um trabalho criterioso de pesquisa em torno da legislação brasileira, o que torna seu livro de consulta obrigatória. Pena, repetimos, que nunca tenha sido reeditado. ONM.

**Vol. 203 — *Gaspar de Carvajal, Alonso de Rojas e Cristobal de Acuña: Descobrimentos do Rio das Amazonas.*** Traduzidos e anotados por C. de Melo Leitão. 1941. 294 pp.

Para a formação deste volume o grande naturalista que foi Cândido de Melo Leitão utilizou três raríssimos relatos de viagem, de origem espanhola, descrevendo quase o mesmo roteiro, com intervalo de um século. São muito desiguais no seu estilo, comenta o organizador do volume. A de Carvajal "é pesada, cheia de repetições e orações incidentes, difícil de ler e acompanhar, sendo poucas as informações que nos dá da natureza e mesmo das tribos indígenas, tendo apenas interesse as que se referem às amazonas. A narracão de Acuña é leve, dividida em pequenos capítulos, dando um sem número de notas curiosas, o que torna o opúsculo do jesuíta de leitura amena e agradável. A outra, que se atribui a Alonso de Rojas, é também de fácil leitura, semelhante, no estílo, à de Acuña, que dela transcreveu alguns parágrafos". Os relatos de Carvajal e de Acuña referem-se às viagens de Orellana e de Pedro Teixeira, respectivamente. Quanto ao outro, a autenticidade de sua autoria é duvidosa, tendo sido atribuída a Alonso de Rojas por Marcos Jimenez de la Espada, responsável pela primeira publicação do manuscrito, em 1889. Reunindo num só volume os três preciosos relatos, Melo Leitão, a quem muito deve a história da ciência no Brasil, prestou assinalado serviço ao melhor conhecimento das explorações geográficas de nosso país.-ONM

**Vol. 204 — *Otoniel Mota: Do rancho ao palácio: evolução da civilização paulista.*** 1941. 192 pp.

A riquíssima documentação mandada publicar pelo Governo do Estado de São Paulo e que permitiu a Alcântara Machado e a Alfredo Ellis Junior escreverem seus excelentes trabalhos de reconstituição do passado paulista, propiciou, igualmente, a Otoniel Mota elaborar esta importante contribuição à história de São Paulo. Filólogo notável, professor do tradicional Ginásio do Estado de Campinas e, posteriormente, da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, figura proeminente do protestantismo brasileiro, como pastor e professor de teologia, escritor religioso de altos méritos, Otoniel Mota, com esta obra, vinculou seu nome, já tão ilustre, à historiografia brasileira. As condições de vida no planalto paulista foram — tal como nas obras mencionadas de Alcântara Machado e Ellis Junior — o ponto central deste paciente trabalho de investigação pelos "Inventários e Testamentos", pelas atas da Câmara de São Paulo e por outras coleções preciosas de documentos, em boa hora editadas pelo governo paulista.-ONM

**Vol. 205 — *D. P. Kidder e J. C. Fletcher: O Brasil e os brasileiros: esboço histórico e descriptivo.*** Trad. de Elias Dolianiti; revisão e notas de Edgard Süsskind de Mendonça. 1941. 2 vols.

Daniel Parish Kidder (1815-1891) e James Cooley Fletcher (1823-1890), pastores metodistas, foram pioneiros do trabalho missionário protestante entre nós. O pri-